The image shows the interior of a brick church. The walls are made of reddish-brown bricks. There are several large, arched windows with multiple panes, some of which are illuminated from within, casting a warm glow. In the center, a large, arched window contains a religious inscription in Portuguese. The text is written in a simple, hand-drawn style. The main title 'Exéquias' is overlaid on the image in a large, bold, black font. Below it, 'Cap. 05' and 'Dom Manoel João Francisco' are also overlaid in a smaller, black font.

Exéquias

Cap. 05

Dom Manoel João Francisco

- Libertado dos laços da morte pelo sacrifício do Cordeiro imolado na cruz, o cristão participa do mistério de Cristo através de ações simbólico-sacramentais ao longo de sua existência, a começar pelo batismo, e adquire proporções cada vez intensas de configuração a este mistério até que chegue à manifestação de sua plenitude na eternidade, o que se dá pela morte real de cada pessoa.
- A experiência da morte e ressurreição em Cristo, antecipada misticamente no batismo, completa-se na morte real de cada cristão. A partir disso, pode-se afirmar que a morte do cristão é a sua derradeira páscoa, na páscoa de seu Deus e Senhor. No dizer dos santos Padres é o dia do seu verdadeiro nascimento.
- Na certeza dessa fé pascal, a Igreja celebra os funerais dos seus filhos.

Teologia



- Atualmente, evitamos pensar ou falar na morte. Ela é vista como a interrupção final da vida, como separação eterna daqueles que amamos. Queremos esquecer que morreremos.
- Para o cristão, não deve ser assim. Ele sabe que a morte é consequência do pecado (cf. Rm 6,23; 7,13; 8,10; Ef 2,15) e da sua recusa a se alimentar da árvore da vida (cf. Gn 2–3). Antes de Cristo, éramos como ovelhas apascentadas pela morte (cf. Sl 49,25).

- Com a ressurreição de Cristo, a morte deixa de ser o que era. Perde o seu poder. É totalmente aniquilada.
- O cristão, tendo sido enxertado em Cristo, não deve mais nada ao pecado. Por isso a morte já não tem mais poder sobre ele (cf. Rm 6,4-11). Nosso ser, de corruptível, transforma-se em incorruptível.
- “Para os que crêem em Vós, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível” (MR, p.462);

- A morte foi vencida, mas em esperança (cf. Rm 8,24). Por enquanto vivemos sob o regime da dor, do luto e das lágrimas. A superação definitiva da morte é um bem próprio dos tempos escatológicos (cf. 1Cor 15,26).
- Nas Exéquias, celebramos a memória de Cristo que, por sua Páscoa, venceu a morte e deu-nos a vida e antecipamos a promessa da vida eterna na Casa do Pai.

- “Podemos viver como se esta vida fosse tudo o que temos e a morte fosse absurda, como se fosse melhor não tocar neste assunto. Ou podemos reclamar nossa infância divina e acreditar que a morte é a passagem dolorosa, porém abençoada, que nos colocará face a face com nosso Deus.”

Henri J. M. Nouwen

ETERNO
PARA O REPOUSO
JERUSALÉM
NA CIDADE SANTA
E TE INTRODUZAM
TE ACOIJAM
OS MÁRTIRES
À TUA HERGADA
OS ANJOS
CONDUZAM-TE
AO PARAÍSO

História

- Até o séc. VII as exéquias caracterizavam-se por um forte caráter pascal, ligando a morte do fiel ao êxodo pascal de Israel e à páscoa de Cristo. As exéquias eram a celebração da páscoa definitiva de um cristão;
- A celebração voltava-se mais à comunidade que ao falecido. Celebrava-se a Eucaristia, trazendo à memória dos amigos e parentes do que falecera, a esperança da Ressurreição, manifestada na Páscoa do Cristo;
- A partir do século VIII as exéquias passam a focar a tragicidade da morte, deixando em segundo plano a dimensão pascal da celebração. Essa situação só mudará com a reforma do Concílio Vaticano II.

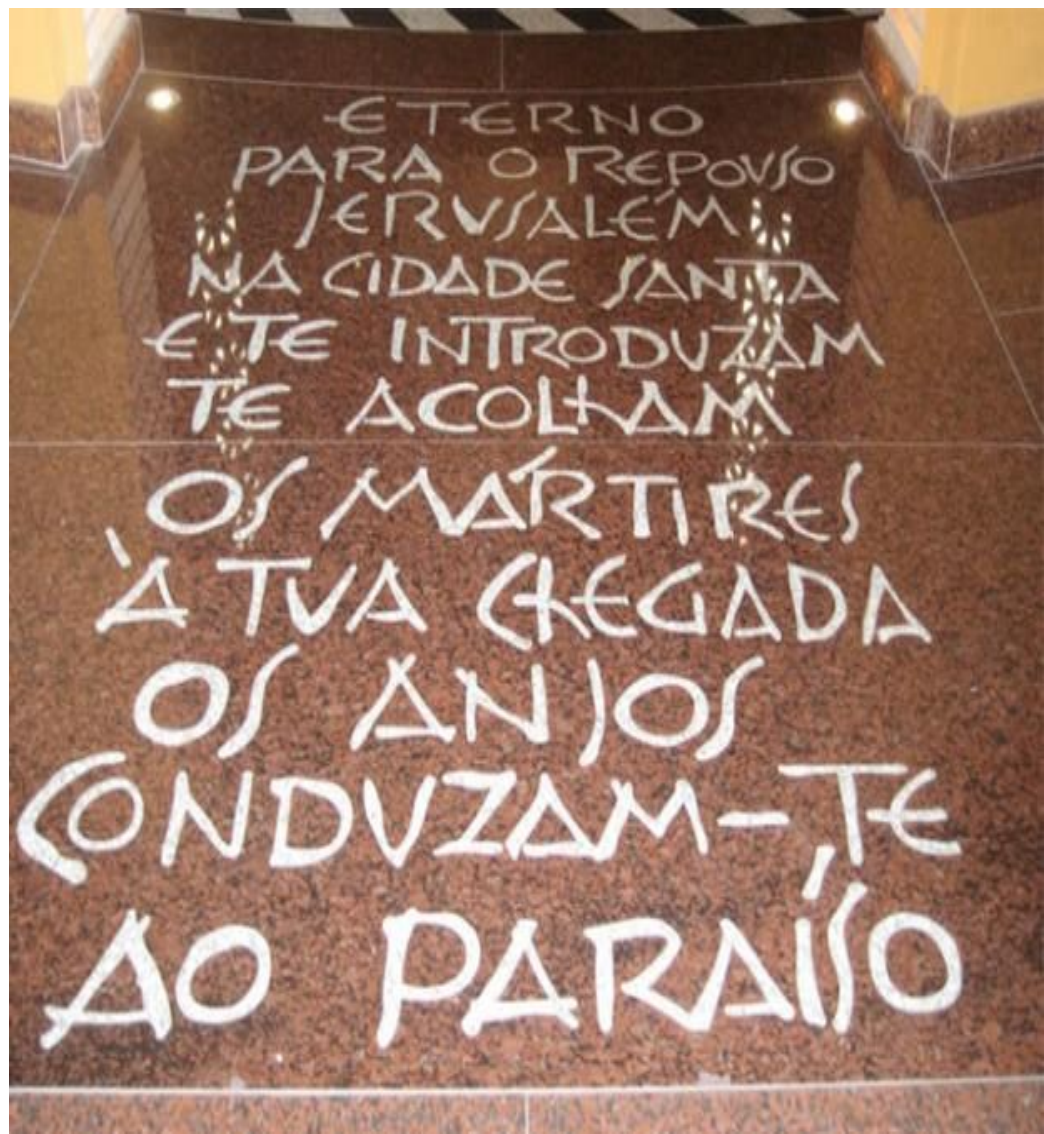


Rito



Rito das exéquias

A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II destacou os elementos pascais das exéquias:



Paramentos



Círio Pascal



Cruz



Bíblia



Flores



Incensação



Aspersão com água benta



Procissões

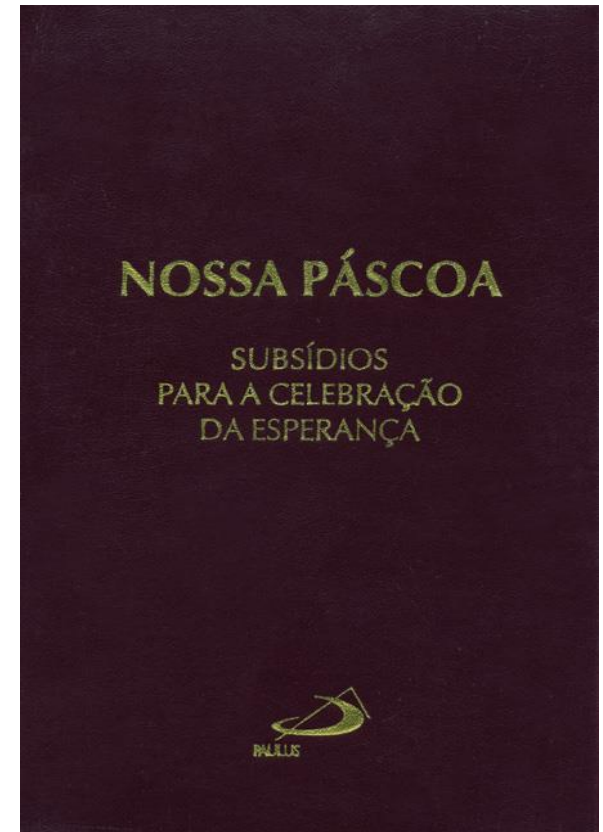
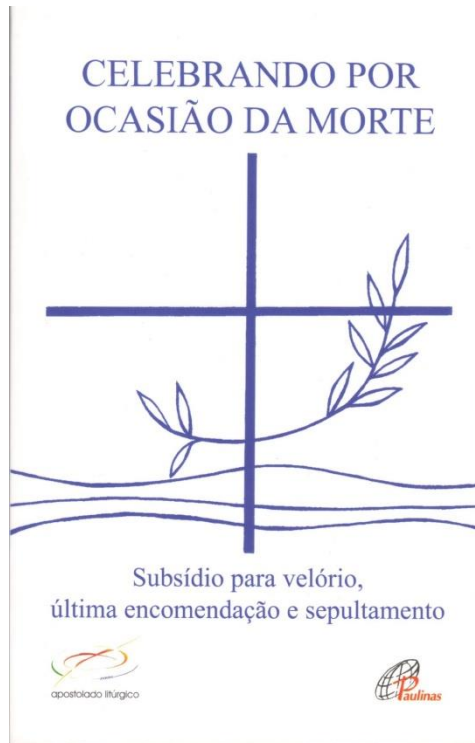
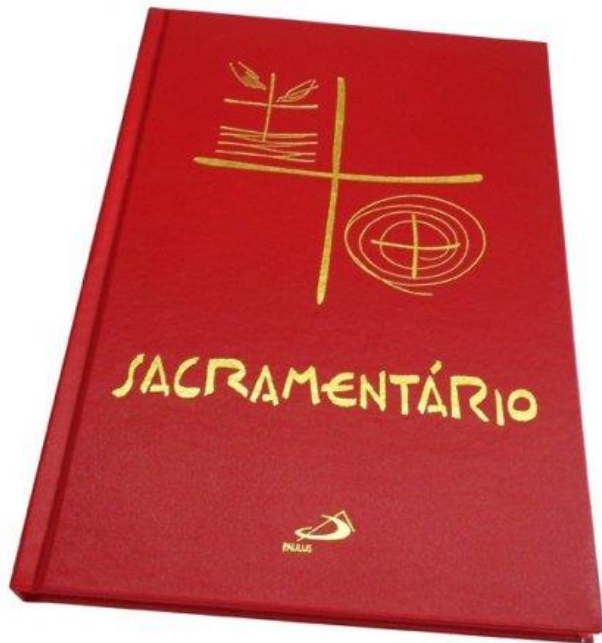


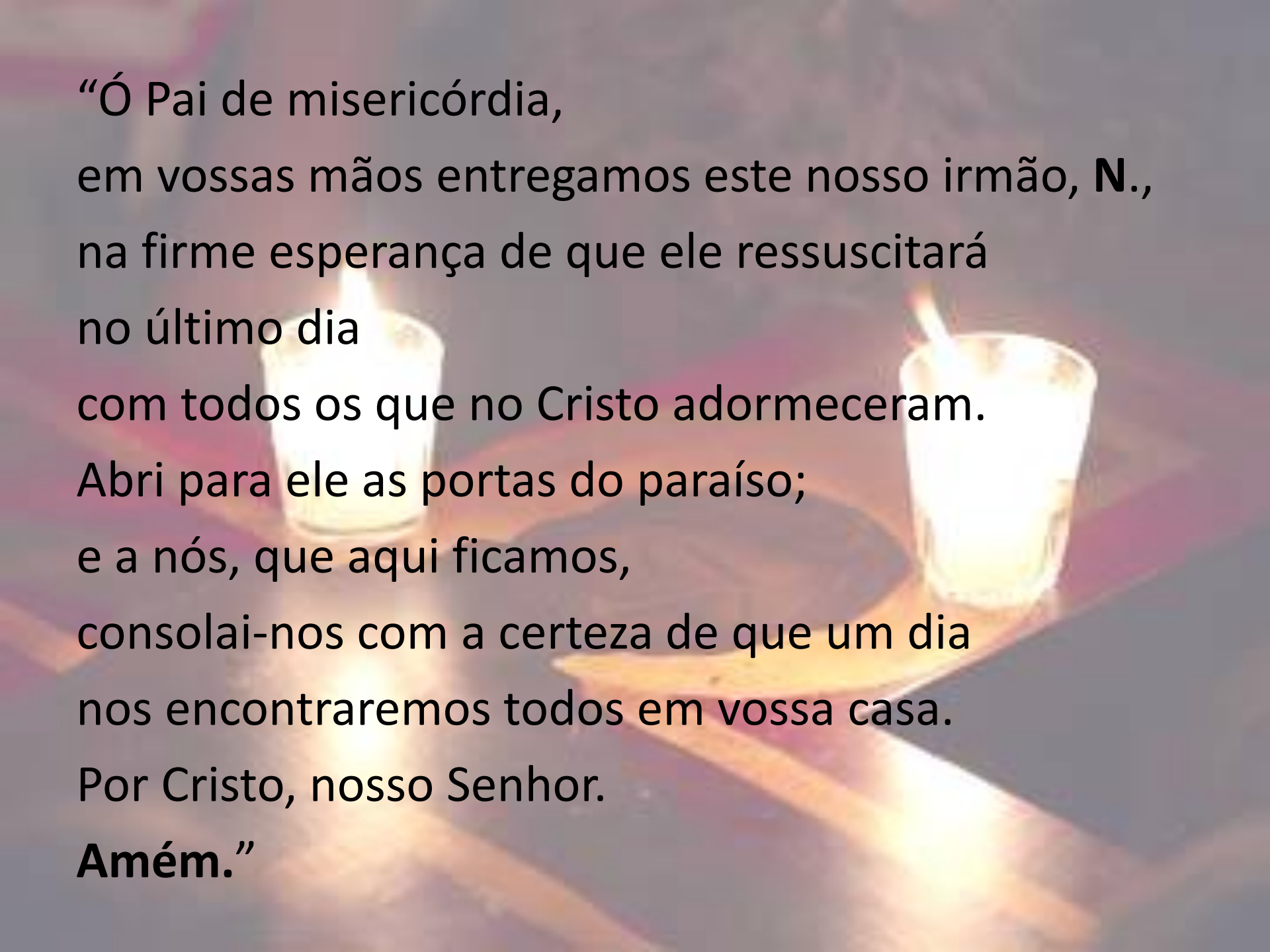
Silêncio



O Rito

Ritual de Exéquias (1970)



The background of the image shows two lit candles in glass holders, placed on a wooden surface. The candles are lit, and their flames are visible, casting a warm, yellowish glow. The background is slightly blurred, focusing attention on the text.

“Ó Pai de misericórdia,
em vossas mãos entregamos este nosso irmão, **N.**,
na firme esperança de que ele ressuscitará
no último dia
com todos os que no Cristo adormeceram.
Abri para ele as portas do paraíso;
e a nós, que aqui ficamos,
consolai-nos com a certeza de que um dia
nos encontraremos todos em vossa casa.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amém.”

Cremação?

Em que
cremos?



Referências

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2010.
- FRANCISCO, Manoel João. Exéquias. In: BUYST, Ione; FRANCISCO, Manoel João. *O mistério celebrado: memória e compromisso II*. Valência: Siquem; São Paulo: Paulinas, 2004. p.93-103.
- CARPANEDO, Penha [et al.]. *Celebrando por ocasião da morte: subsídio para velório, última encomendação e sepultamento*. São Paulo: Paulinas; Apostolado Litúrgico, 2011.
- CNBB. *Nossa Páscoa: subsídios para a celebração da esperança*. São Paulo: Paulus, 2004.
- RITUAL ROMANO. *Celebração das Exéquias*. Conferência Episcopal Portuguesa. Disponível em: <<http://www.liturgia.pt/rituais/Exequias.pdf>>. Acesso em 21.10.14.
- _____ . *Missal Romano*. 2.ed. São Paulo: Paulinas; Vozes, 1992. (MR)
- SALVINI, José Adalberto. *A morte, plenitude da Páscoa de cada cristão*. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/documento_geral/Ficha12Amorteplenitude.doc>. Acesso em: 21.10.14.